

O USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS BENZODIAZEPÍNICAS

USE AND ABUSE OF BENZODIAZEPINE SUBSTANCES

Jerônimo Ribeiro Gavazza Neto¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: No decorrer dos anos, construímos, evoluímos e nos adaptamos às mais diversas circunstâncias. Tudo isso nos possibilitou a chegada até o momento presente. Porém, toda essa evolução trouxe consigo muito estresse, fadiga, dentre outros fardos dos tempos modernos. Infelizmente, os inúmeros fardos dessa geração atual têm aflorado diversas doenças e sintomas psicológicos e até psicossomáticos. Uma das alternativas terapêutica mais procuradas são o uso de substâncias psicoativas. Dentre elas a classe dos Benzodiazepínicos é a mais prescrita pelos médicos mundialmente, pela sua ampla função terapêutica e seu baixo índice de toxicidade comparado com os seus antecessores. O objetivo desse estudo é analisar e identificar a eficácia prática dos medicamentos benzodiazepínicos com relação à saúde mental do paciente. Apresentando suas características, qualidades e ressaltando a importância para as informações e orientações devidas sobre o fármaco. Os profissionais da saúde são os que trabalham para fornecer o direito a saúde para a população. Mas especificamente, médicos e farmacêuticos são os responsáveis as instruções básicas aos procedimentos, tratamentos e quaisquer dúvidas que envolvam os medicamentos. A quantidade de benefícios é considerável quanto aos seus malefícios, porém quando instruídos com clareza e seguindo as devidas instruções. O mais recomendado é procurar por alternativas para a resolução do real problema descobrindo qual é o real motivo ou causa do problema e não o mascarando com o medicamento.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos. Uso racional dos psicotrópicos. Uso irracional dos benzodiazepínicos. Dependência e habilidades cognitivas. Assistência farmacêutica.

721

ABSTRACT: Over the years, we have built, evolved and adapted to the most diverse circumstances. All this has made it possible for us to reach the present moment. However, all this evolution brought with it a lot of stress, fatigue, among other burdens of modern times. Unfortunately, the innumerable burdens of this current generation have touched on various diseases and psychological and even psychosomatic symptoms. One of the most sought after therapeutic alternatives is the use of psychoactive substances. Among them, the Benzodiazepines class is the most prescribed by doctors worldwide, due to its wide therapeutic function and its low toxicity index compared to its predecessors. The objective of this study is to analyze and identify the practical effectiveness of benzodiazepine drugs in relation to the patient's mental health. Presenting its characteristics, qualities and emphasizing the importance of information and proper guidance on the drug. Health professionals are those who work to provide the population with the right to health. But specifically, doctors and pharmacists are responsible for the basic instructions for procedures, treatments and any questions involving medicines. The amount of benefits is considerable in terms of its harm, but when instructed clearly and following the proper instructions. The most recommended thing is to look for alternatives to solve the real problem, finding out what the real reason or cause of the problem is and not masking it with the medication.

Keywords: Benzodiazepines. Rational use of psychotropics. Irrational use of benzodiazepines. Dependence and cognitive skills. Pharmaceutical care.

¹ Graduando em Farmácia pela Universidade Iguazu (UNIG), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: neto.gavazza@gmail.com.

² Prof. Orientador do curso de Farmácia na Universidade Iguazu. Mestre em Ciências do Meio Ambiente pela Universidade Veiga de Almeida.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, construímos, evoluímos e nos adaptamos às mais diversas circunstâncias. Tudo isso nos possibilitou a chegada até o momento presente. Porém, toda essa evolução trouxe consigo muito estresse, fadiga, dentre outros fardos dos tempos modernos.

Infelizmente, os inúmeros fardos dessa geração atual têm aflorado diversas doenças e sintomas psicológicos e até psicossomáticos. Uma das alternativas terapêuticas mais procuradas são a utilização de substâncias psicoativas, para um rendimento maior quanto as atividades cotidianas, metas, cobranças no trabalho ou até mesmo para dormir melhor (NASARIO, 2015).

A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) é uma organização independente de fiscalização que associada a outras organizações internacionais, sendo uma delas o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), objetiva o controle da utilização de narcóticos.

A JIFE, em 2009, constatou que o consumo de medicamentos controlados tem sido maior que o de drogas ilícitas, em alguns países. Com a normalização desse consumo, com as disputas de vendas entre as indústrias farmacêuticas e o grande número de prescrições inapropriadas só aumentam cada vez mais o abuso de tais substâncias.

Dentre os medicamentos controlados, a classe dos Benzodiazepínicos é a mais prescrita pelos médicos mundialmente, pela sua ampla função terapêutica e seu baixo índice de toxicidade comparado com os seus antecessores (FIOCRUZ, 2006).

Diante dessa realidade, é então questionado, qual é a eficácia e a qualidade da saúde física e mental de cada usuário e consumidor desses tipos de medicamento? Qual é o risco que a utilização de tal medicamento possa ter?

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Este estudo teve como objetivo geral analisar e identificar a eficácia prática dos medicamentos benzodiazepínicos com relação à saúde mental do paciente.

2.2. ESPECÍFICOS

- Apresentar as características mecânicas do medicamento;
- Apontar seus benefícios e malefícios;
- Comparar a eficiência dos BDZs com os barbitúricos;
- Abordar sobre a importância da atenção médica e farmacêutica quanto ao uso do BDZs;
- Evidenciar o abuso, o alto risco de dependência e intoxicação devido ao uso incorreto dos BDZs.

3. METODOLOGIA

Este trabalho realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica de aspecto qualitativo. Na sua elaboração foram utilizados alguns artigos científicos nos idiomas espanhol, inglês e português, usados como referência ou como citações, em sua maioria retirados de sites de bancos de dados (Google Acadêmico, Public Medline, Scielo e Bvs.), trabalhos acadêmicos e também dados originários do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

723

A busca de referencial teórico foi feita entre os meses de fevereiro à abril de 2022 e a preferência eram os artigos mais atuais, porém foram usados artigos dentre os anos de 2003 à 2017. Foram utilizados descritores como “benzodiazepínicos”, “uso racional dos psicotrópicos”, “uso irracional dos benzodiazepínicos”, “dependência e habilidades cognitivas” e “assistência farmacêutica”.

4. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela grande recorrência de casos de abuso, ou, do uso errôneo de substâncias benzodiazepínicas. Diante disto, este trabalho traz evidência aos possíveis problemas que o mau uso pode acarretar na vida de seu usuário, visando conscientizar os profissionais prescritores e também os profissionais dispensadores do medicamento sobre essa problemática. Alertando a importância e relevância dos mesmos para o indivíduo sobre tais medicamentos.

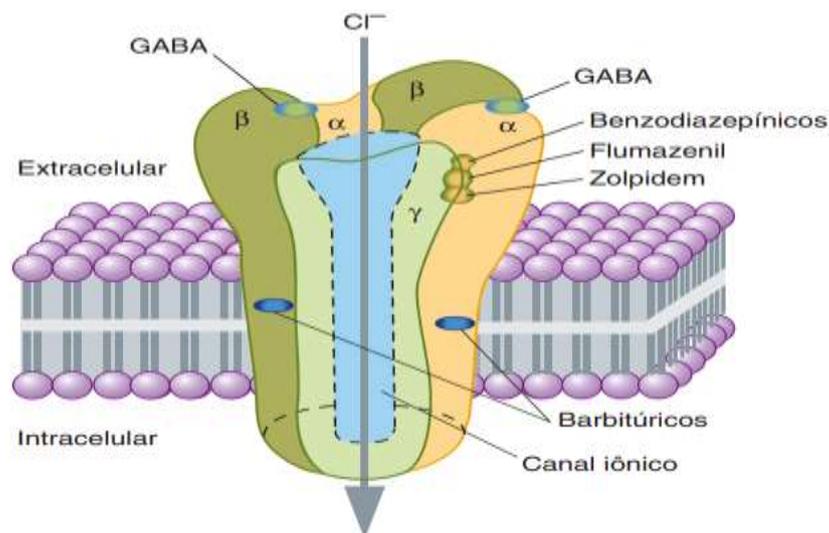
5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Mecânica do medicamento

5.1.1. Mecanismo de ação

Os benzodiazepínicos funcionam aumentando o efeito inibitório do neurotransmissor GABA, também chamado de ácido gama-aminobutírico. Tem como objetivo a atração aos receptores tipo A que é o principal neurotransmissor de inibição do sistema nervoso central, o GABA_A. Esses neurotransmissores receptores do GABA_A, conforme apresentado na FIGURA 1, são compostos por uma combinação a soma de cinco subunidades α , β e γ atravessando a membrana (WHALEN *et al*, 2016).

FIGURA 1 - Modelo do receptor de GABA_A -canal iônico de cloreto



Fonte: KATZUNG; TREZOR (2017).

A junção do GABA e a seu receptor formam um complexo que abre a condução do canal de cloreto influenciando intracelularmente, modificando o neurônio e o despolarizando. Os conectores GABA condicionam assim a uma condição de decadência ao nível de conexão pela ação de um modulador endógeno (GABA modulina) (SILVA, 2010).

5.1.2. Farmacocinética

São medicamentos lipossolúveis, ou seja, possui grande permeabilidade permitindo rápido acesso SNC permitindo que se inicie mais rápido (KATZUNG *et al.*, 2017).

Os benzodiazepínicos (BZD) são completamente absorvidos por via oral. Contudo, alguns como clordiazepóxido e oxazepam levam horas para atingir concentrações sanguíneas máximas. A ligação proteica plasmática é modificável e praticamente todos são metabolizados no fígado por oxidação ou conjugação, desenvolvendo metabólitos, muitos dos quais ativos. A excreção é renal (SILVA, 2010).

5.2. Benefícios e malefícios

Pela sua grande abrangência terapêutica são considerados a primeira opção para distúrbios de ansiedade, também podem ser usados para distúrbios do sono, convulsões, depressão, síndrome do estresse e distúrbios musculares. No entanto, o diagnóstico deve ser feito previamente a prescrição de qualquer benzodiazepínico, bem como a avaliação do estado do paciente (SILVA, 2010).

Apesar de sua relativa segurança, conforme todos os medicamentos, também manifestam possíveis alguns efeitos adversos como: sedação, confusão, perda de memória, redução da capacidade psicomotora, e outras coisas que ocorrem em doses de uso padrão de tais medicamentos, necessitando de maior cautela para com idosos, que são mais vulneráveis aos efeitos colaterais (CONSTANTE, 2008).

725

Independentemente dos possíveis efeitos que possuem, os BDZs são considerados fármacos confiáveis quando o quesito é segurança. Porém são letais quando consumidos com algum outro fármaco depressor do Sistema Central Nervoso, mas quando sozinhos dificilmente apresentam perigo (SILVA, 2010).

5.3. Benzodiazepínicos e Barbitúricos

Diferentemente dos benzodiazepínicos, os barbitúricos são depressores não seletivo do Sistema Nervoso Central. Antecessores que eram usados como ansiolíticos, anticonvulsivantes, hipnóticos e sedativos, porém possuíam alto índices de intoxicação, grande facilidade de produzir dependência, tolerância e abstinência. Com o surgimento de novas classes menos agressivas no mercado, aos poucos ele foi sendo substituído por opções mais seguras (SILVA, 2010).

Os barbitúricos possuem ação ultracurta. Atualmente, são prescritos em poucos casos por constituírem um problema de prescrição farmacológica menos comum do que no

passado. Entretanto, as vendas de barbitúricos na rua continuam. O tratamento da abstinência e adicção de barbitúricos é semelhante ao dos benzodiazepínicos.

5.4. Abuso, risco de dependência e intoxicação devido ao uso incorreto dos BDZs

O seu uso deve ser de 2 a 4 meses, não excedendo este período de tratamento, pois assim o paciente pode desenvolver uma condição de dependência da sua ação e tornando a doseamento ineficaz, ocasionando assim, o aumento da quantidade do medicamento criando tolerância ao medicamento e também prorrogar o seu uso pode causar efeitos colaterais (NORDON *et al.*, 2009).

Os efeitos menos comuns são: fraqueza, cefaleia, visão turva, náuseas e vômitos e diarreia, podendo raramente apresentar dores nas articulações e no tórax, e embora não causem problemas circulatórios ou respiratórios profundos quando em doses tóxicas, doses terapêuticas podem comprometer a respiração de pessoas com doença respiratória obstrutiva.

O antagonista com maior eficácia usado no tratamento de intoxicações caudadas, dentre alguns outros casos. Por atuar como um antagonista competitivo e por conseguir reverter a função sedativa dos benzodiazepínicos (KATZUNG, 2017).

726

5.5. A importância da atenção médica e farmacêutica

A assistência e a orientação tanto médicas como farmacêuticas complementam o trabalho um do outro em um modo geral, e quando associada para com o uso desses fármacos. O fator principal para reduzir a incidência de efeitos adversos, é importante alertar sobre a diminuição da atenção que pode ocasionar um aumento na incidência de acidentes com automóveis e também com outras atividades mecânicas.

Baldissera; Colet; Moreira (2010) afirmam ser necessário para tais profissionais o senso de responsabilidade para com a vida do paciente. Desempenhando um papel importante para este quadro irracional de consumo, pois muitas vezes não alertam os indivíduos sobre as consequências nocivas que seu uso pode promover.

CONCLUSÃO

Os profissionais da saúde são os que trabalham para fornecer o direito a saúde para a população. Mas especificamente, médicos e farmacêuticos são os responsáveis as

instruções básicas aos procedimentos, tratamentos e quaisquer dúvidas que envolvam os medicamentos.

Percebe-se a quantidade de benefícios superior aos malefícios, reafirmando e mostrando o porquê dessa classe ser a primeira escolha para o consumo, abrangendo uma vasta quantidade de possibilidades. Porém, quando seguido corretamente o recomendado ou o receitado conforme a necessidade do paciente.

A procura de alternativas para a resolução do real problema é o mais recomendado, usando o medicamento somente como uma força para reequilibrar níveis normais do usuário e depois descobrir qual é o real motivo ou causa do problema.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, F. G.; COLET, C. de F.; MOREIRA, A. C.; **USO IRRACIONAL DE BENZODIAZEPÍNICOS: Uma Revisão.** Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 112-116, 2013. [Acesso em 07 Março 2022] Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1489>.

CARLINI, E. L. A.; NAPPO, S. A.; **The pharmacovigilance of psychoactive medications in Brazil.** *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2003, v. 25, n. 4 [Acessado em 11 Março 2022], pp. 200-205. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462003000400004>.

727

CONSTANTE, J. O.; **O perfil de uso de benzodiazepínico por usuários de uma unidade de estratégia de saúde da família de uma cidade do sul de Santa Catarina.** [monografia] UNESC. Criciúma, Santa Catarina. 2008.

CORREIA, G. A. R.; GONDIM, A. P. S.; **Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental.** *Saúde em Debate* [online]. 2014, v. 38, n. 101 [Acessado 11 Março 2022], pp. 393-398. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140036>.

FARIA, J. S. S., ROSSI, S. V., ANDREATTA, T., SIMÕES, V. P., POMBO, B. H., & MOREIRA, R. B.; **Benzodiazepínicos: revendo o uso para o desuso.** *Revista De Medicina.* 2019, 98(6), 423-426. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p423-426>

FIOCRUZ; (Brasil). **Uso Racional de Psicofármacos.** Cartilha informativa. Rio de Janeiro, RJ: Prefeitura do Rio. Ano 1, volume 1, Abril-Junho de 2006. [Acesso em: 03 Abril 2022]; Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/289.pdf>.

JIFE; **Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes: Relatório anual de 2019** [Internet]; Viena (AT): ONU; 2020 [Acessado em: 28 Fevereiro 2022]; Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/jife.html>.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

MOLINA, A. S.; MIASSO, A. I.; **Consumo de benzodiazepínicos por trabalhadores de uma empresa privada.** Rev Latino Am Enfermagem, v. 16, p. 517-522, 2008.

NALOTO, D. C. C.; **Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 21, n. 4 [Acessado em: 11 Março 2022], pp. 1267-1276. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>.

NASARIO, M.; DA SILVA, M. M. **O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade.** Trabalho de Conclusão de Curso: UNIDAVI, Santa Catarina, 2015.

NORDON, D.G; AKAMINE, K.; NOVO, N.F.; HÜBNER, C.V.K. **Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária.** Revista Psiquiátrica RS. v. 31, n. 3, 2009.

ORLANDI, P.;NOTO, A. R.; **Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo.** Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2005, v. 13, n. spe [Acessado 11 Março 2022], pp. 896-902. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000700018>>.

SILVA, P. **Farmacologia.** 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. A. **Farmacologia ilustrada.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.